

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriana Pedrosa Martimiano Nascimento

O KIT DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA:

propostas para o uso na biblioteca escolar

Belo Horizonte
2012

Adriana Pedrosa Martimiano Nascimento

O KIT DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA:

propostas para o uso na biblioteca escolar

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Elânia de Oliveira

Adriana Pedrosa Martimiano Nascimento

O KIT DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA:

propostas para o uso na biblioteca escolar

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Relações Étnico-Raciais, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Elânia de Oliveira

Aprovado em 07 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Elânia de Oliveira – Faculdade de Educação UFMG

Convidada: Juliana Assis

Dedico este trabalho a todos as (os) educadoras (es), que apesar das adversidades da escola e das imensas limitações que os cercam e oprimem, encontram criatividade, força e coragem para lutar por uma educação livre de preconceitos e uma sociedade mais justa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em todas as suas manifestações, por me dar força e inteligência no cumprimento
da minha missão,

Ao Gilson e Pedro pelo amor e incentivo,

A minha mãe Carmelita, por tornar possíveis minhas saídas aos sábados,

As “meninas” da biblioteca, sem as quais este (e nenhum outro) trabalho seria possível,

Ao professor Carlos Ely, por me mostrar a importância de trabalhar as relações raciais na
escola,

À Shirley Cristina pela amizade, apoio e por manter meus pés no chão.

*Mas como pode um homem
Escravizar outro homem?
O homem negro não é melhor
que o homem branco, nem pior
A pele branca não é pior que a vermelha,
nem melhor
A pele negra, branca, vermelha, amarela
É apenas a roupa que veste um homem – animal nascido do amor
criado para pensar, sonhar e
fazer outros homens
Com amor*

A cor do homem - Milton Nascimento e Fernando Brant

RESUMO

O trabalho trata do uso do Kit de Literatura Afro-brasileira, enviado pela Secretaria Municipal de Educação – SMED, para a biblioteca da escola. A partir da minha atuação como bibliotecária da Escola Municipal Milton Campos e da minha inquietação quanto ao pouco uso dos materiais do Kit, senti necessidade de conhecer a opinião do grupo de alunos, professores e profissionais da biblioteca, para entender o pouco aproveitamento de um material tão rico e diversificado. Com o objetivo de contribuir para uma melhor utilização do kit, foi realizada uma pesquisa com alunos(as), professores(as) e profissionais da escola, de forma a investigar a opinião deles sobre o Kit e identificar que usos eles fazem desse material. Os resultados dessa pesquisa resultaram na elaboração de um conjunto de estratégias a serem desenvolvidas, de forma a propiciar um melhor aproveitamento dos materiais do kit na biblioteca pela comunidade escolar.

Palavras-chave: literatura afro-brasileira; kit de literatura afro-brasileira; biblioteca escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DO PÚBLICO.....	11
4 OBJETIVOS.....	14
4.1 Objetivo geral	14
4.2 Objetivos específicos.....	14
5 E ESSA TAL DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA?	15
6 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR E O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	18
7 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CURRÍCULO	20
8 O KIT DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: UMA POLÍTICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-SMED	23
8.1 A composição do Kit de Literatura Afro-brasileira e sua entrada na escola	25
9 METODOLOGIA	27
10 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA	28
10.1 O Kit de Literatura Afro-brasileira na biblioteca: o que os usuários pensam a respeito?	28
11 AVALIAÇÃO	51
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

O presente texto trata do desenvolvimento do Plano de Ação realizado na Escola Municipal Milton Campos, como parte da disciplina ACPP, Análise Crítica da Prática Pedagógica. Exercendo a função de bibliotecária na escola e acreditando que a literatura e os livros são ferramentas importantes no trabalho com as relações raciais na escola, realizei um estudo para verificar como o corpo docente utiliza (e se utiliza) os livros do Kit de Literatura Afro-brasileira, enviado pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), para a biblioteca da escola. Sendo os leitores o principal fundamento da biblioteca escolar, procurei conhecer a opinião desses sobre os livros do Kit e as histórias africanas. Para saber como e por quem o material é tratado, busquei também conhecer a opinião dos profissionais em trabalho na biblioteca que lidam diariamente com os materiais e com os leitores da escola.

Para obter um conhecimento amplo da opinião dos usuários da biblioteca, algumas questões são colocadas: Como e quando o Kit chega à escola? Qual a sua localização? Os usuários da biblioteca sabem da existência do Kit? Como e quem faz uso dos materiais? Como os profissionais da biblioteca lidam com o Kit? Como é a receptividade por parte dos alunos em relação a esses materiais?

Para responder ao questionamento, buscou-se conhecer, através de entrevistas realizadas com professores, alunos e profissionais da biblioteca se o kit é conhecido, como é utilizado e como é a aceitação dos alunos para esses materiais.

A partir do resultado da pesquisa, são apresentadas e aplicadas algumas estratégias elaboradas com o objetivo de se ter uma melhor divulgação e utilização do Kit de Literatura afro-brasileira na escola.

2 JUSTIFICATIVA

Enquanto bibliotecária, procuro incentivar o uso e a leitura dos livros utilizando algumas estratégias. Entre elas, destaco uma divulgação de forma mais atrativa para os alunos, utilizando toalhas coloridas para as mesas; os livros expostos fora das estantes; estantes temáticas com livros expostos de acordo com o tema escolhido; frases de efeito espalhadas pela biblioteca e nos demais espaços da escola, entre outras. Percebi, porém, que para o caso do Kit de Literatura Afro-brasileira, somente essas estratégias não surtiam o efeito esperado. Os títulos continuam sendo pouco utilizados pelos professores em suas atividades e o número de empréstimo tanto para o corpo docente como discente ainda é pequeno. Observo que o número de empréstimos aumenta quando é feita uma contação de alguma história presente nos títulos.

O pouco uso dos materiais que compõem o Kit de Literatura Afro-brasileira causou-me incômodo, uma vez que o material é de excelente qualidade, o que não justifica a sua subutilização. Comecei então a pensar em uma ação que pudesse reverter esse quadro. Trabalhar com o coletivo da escola não é tarefa fácil, principalmente porque envolve opiniões, interesses e saberes, diferentes e diversos. O grupo se divide entre poucas pessoas que conhecem e usam o material, pessoas que sabem da existência do material, mas alegam falta de habilidade para seu uso, pessoas que ignoram totalmente a existência do material e ainda outras que não concordam com a separação do local de guarda desses materiais do restante do acervo.

No ano letivo de 2010, promovi na biblioteca a I Mostra de Literatura Afro-Brasileira, cujo principal objetivo era divulgar o acervo do Kit de Literatura Afro-brasileira. A exposição durou 2 semanas, com os livros sobre as mesas e várias contações de histórias presentes nas diversas obras. Durante esse tempo, percebi um grande interesse pelo acervo por parte do público que frequentou a biblioteca. Porém, passada a exposição, o acervo voltou ao esquecimento. Senti então necessidade de utilizar estratégias de divulgação mais eficazes não somente no mês da consciência negra, mas durante todo o ano letivo.

Para que pudesse propor ações, tornou-se necessário conhecer a opinião do público sobre o kit de literatura afro-brasileira. Optei então por aplicar questionários aos profissionais da biblioteca, alunos e professores, no mês de novembro de 2011, e aplicar algumas das estratégias propostas para uma melhor utilização do kit na escola.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E DO PÚBLICO

A Escola Municipal Milton Campos, chamada Emilcam pelos alunos e funcionários, está localizada na periferia da região de Venda Nova, bairro Mantiqueira. Foi inaugurada no dia 23 de março de 1976. Segundo o regimento escolar elaborado em 2005, a escola tem como objetivo geral *“proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização e preparação para o exercício consciente da cidadania e inserção no mundo do trabalho.”* Ministra o ensino fundamental I e II e Ensino Médio, sendo o ano de 2011 a finalização desse ciclo de estudo.

O espaço físico da escola é pequeno para o número de alunos e para os 3 ciclos que ela atende. Alguns espaços, como a biblioteca, não são adequados para comportar de forma confortável uma turma de 35 alunos. O relacionamento dos profissionais de uma forma geral acontece sem grandes problemas, a escola inclusive possui fama na região de ser uma escola acolhedora.

Uma das principais filosofias da escola é a crença no princípio de que o desenvolvimento humano em seus aspectos biológico, social e cognitivo é resultado da liberdade, da democracia, da solidariedade, da autonomia e da responsabilidade para com todos e o meio ambiente. Para que essa filosofia norteie as ações da escola, algumas propostas de ações são colocadas, tais como: criar meios para a permanência do aluno na escola, respeitar os direitos do cidadão, bem como seu ritmo de desenvolvimento, incentivar a participação da comunidade, criar e manter condições necessárias para o encontro dos profissionais da escola, garantir a participação dos segmentos da escola na gestão, incentivar a troca de experiência cultural e intelectual, incentivar a autonomia, para que os alunos se tornem cidadãos críticos, inserindo-os no mundo do trabalho. Percebe-se uma forte preocupação da escola em preparar os alunos para o mercado de trabalho, como está descrito no item relativo à sua função social:

função social desta escola é preparar os alunos para serem cidadãos mais conscientes, responsáveis e críticos de seus atos, para que possam entrar e permanecer no mercado e na sociedade, exercendo

seus deveres e direitos. Para o aluno entrar nesse mercado de trabalho, num futuro breve, é necessário que hoje dentro da escola ele demonstre empenho e esforço para sua mudança. (Projeto Político Pedagógico, 2008, p.2).

Apesar das ações propostas para incentivar a participação da comunidade, percebe-se pouco interesse por parte dessa em estar presente nas atividades propostas pela escola e nos momentos de decisões. Os pais de alunos geralmente comparecem à escola quando são convocados para uma reunião ou para resolver problemas de disciplina dos seus filhos.

Outra observação é que a educação para as relações étnico-raciais não está presente na proposta pedagógica da escola. Em nenhuma das ações que norteiam os objetivos da escola está contemplada a valorização e o respeito à diversidade dentro do ambiente escolar.

No que se refere a minha atuação profissional, sempre promovo no espaço da biblioteca atividades que possibilitem aos alunos conhecer e valorizar nossa herança africana e o continente africano. São atividades simples como uma contação de história, uma sessão comentada de filmes, uma exposição de livros sobre literatura afro-brasileira, entre outras, mas que têm um alcance satisfatório entre o público, principalmente os alunos.

As atividades de contação de histórias e as conversas constantes que tenho com os alunos fizeram com que eu estabelecesse uma boa relação com eles. Não tenho dificuldade para criar ou propor atividades para nenhum ciclo. Mas ainda sinto um pouco de resistência entre o grupo de professores para realizar algum trabalho na perspectiva das relações étnico-raciais. Grande parte do corpo pedagógico não se envolve e não realiza nenhum trabalho com essas questões, alegando principalmente falta de formação. Em minha opinião, grande parte dessa resistência não se deve à falta de formação, mas sim de interesse. Já ouvi comentários de professores negando a existência do racismo e da discriminação no Brasil, outros acreditam que falar do negro e reconhecer os problemas que este grupo étnico enfrenta em nosso país seria uma forma de aumentar o preconceito.

No entanto, não provooco discussões e procuro evitar os embates com o grupo resistente ao trabalho com a questão racial na escola, mas percebi, ao longo do

desenvolvimento do plano de ação, que alguns profissionais evitam manifestar opinião contrária quando estou presente. Devido a essa minha postura, consigo desenvolver meu trabalho e manter uma relação harmoniosa com o grupo, mesmo com aqueles que são contrários ou resistentes às atividades desenvolvidas na biblioteca com a questão racial.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Verificar se os professores conhecem e fazem uso do Kit de Literatura afro-brasileira enviado para a escola, e, caso seja utilizado, investigar como é feito. A partir do resultado, propor e aplicar ações que promovam um uso mais efetivo desse material na biblioteca e na escola como um todo.

4.2 Objetivos específicos

- ✓ Conhecer os trabalhos realizados pelos professores com os livros do kit de Literatura afro-brasileira;
- ✓ Verificar se os alunos conhecem o kit de literatura afro-brasileira, bem como sua localização na biblioteca;
- ✓ Investigar como é a aceitação dos alunos para as histórias cujos personagens são negros e sobre as histórias africanas;
- ✓ Avaliar a eficácia da forma de divulgação que tem sido realizada pela biblioteca para esses materiais;
- ✓ Fazer levantamento de como esse material é visto e tratado pelos profissionais da biblioteca.

5 E ESSA TAL DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA?

Nossa literatura afro-brasileira nos serve como um alicerce para a construção de uma identidade afro-brasileira autônoma, sem amarras e legendas que legitimem a nossa permanência ou exclusão ao longo da história desse país.

Fernanda Felisberto.

A questão da existência ou não de uma “literatura negra” ou “literatura afro-brasileira” é alvo de discussões no meio acadêmico, principalmente nas faculdades de Letras. Existe um estilo propriamente negro? Ou uma literatura artística específica de uma cor? Segundo Fonseca, para alguns teóricos,

tanto o termo “literatura negra” quanto “literatura afro-brasileira” são inadequados porque expressam uma particularidade artística e literária ou mesmo uma cultura em especial. Ambos os termos são excludentes porque particularizam questões que deveriam ser discutidas levando-se em consideração a cultura do povo de um modo geral. Para o caso do Brasil, deveria se levar em conta a cultura brasileira e não apenas a cultura negra. (FONSECA, 2006, p.12)

A expressão “literatura negra” está ligada a discussões que surgiram no interior de movimentos, na primeira metade do sec. XX, principalmente nos Estados Unidos e Caribe e que se espalharam por outros lugares. O objetivo era que a produção cultural estivesse ligada a uma literatura que assumisse questões relativas à identidade e às culturas dos povos africanos e afro-descendentes.

Para Duarte, o termo “literatura afro-brasileira”, embora legítimo, ainda está em construção. Essa literatura não só existe, segundo demonstram as pesquisas, como está em pleno vigor, desde os idos do sec. XVIII até contemporaneamente. Ainda segundo o autor, “essa literatura não só existe como se faz presente nos tempos e espaços históricos de nossa constituição enquanto povo; não só existe como é múltipla e diversa.”

Não basta o autor ser negro ou escrever sobre o negro para que a sua produção seja parte da literatura afro-brasileira. Para Duarte, existem elementos que conferem especificidade à produção literária dos brasileiros descendentes de africanos. São eles: *a temática, autoria, ponto de vista, linguagem e o público leitor.*

O autor destaca que esses elementos isolados não propicia o pertencimento à literatura afro-brasileira, mas sim a sua interação. Isolados, são insuficientes para identificar esse tipo de produção literária.

Pereira considera a utilização sumária de alguns critérios para identificar a literatura afro-brasileira, principalmente o étnico e o temático, impõe uma censura prévia aos autores negros e não negros. Isso porque tivemos, ao longo da história da produção literária brasileira, autores negros escrevendo de acordo com estilos europeus e autores não negros escrevendo sobre temas de interesse dos afro-brasileiros como preconceito racial, racismo, etc. Para esse autor, é preciso buscar um critério pluralista que defina a literatura afro-brasileira como uma das faces da Literatura Brasileira, devendo essa ser constituída de diversidades. Segundo esse autor:

a Literatura Afro-brasileira integra a tradição fraturada da Literatura Brasileira. Por isso, ela apresenta um momento de afirmação da especificidade afro-brasileira (em termos étnicos, psicológicos, históricos e sociais) que se encaminha para uma inserção no conjunto da Literatura Brasileira. A língua é fator decisivo para a realização desse percurso. Brasileiros de diferentes origens étnicas expressam sua visão de mundo através de um mesmo sistema linguístico, ou seja, a língua portuguesa preservada e transformada de acordo com a dinâmica de nosso contexto histórico-social e dos grupos linguísticos que aqui entraram em contato. A Literatura Afro-brasileira escrita nesse sistema é simultaneamente Literatura Brasileira que expressa uma visão de mundo específica dos afro-brasileiros. A dinâmica de tensões e contradições presentes nesse quadro literário nos ajuda a compreender as atitudes dos autores que recusam ou que valorizam suas origens étnicas; nos esclarece também sobre a necessidade de denunciar a opressão social e de evidenciar uma nova sensibilidade que apreenda esteticamente o universo da cultura afro-brasileira. (PEREIRA, 2008).

Para alguns autores, o fato de se considerar ou não a existência de uma literatura negra é uma questão política. Clóvis Moura, citado por Hattnher, levanta o seguinte questionamento:

Por que nós achamos que o monopólio do discurso cultural é uma forma de controle que deve ser exercido pelas elites as quais se autodenominam brancas e, com isto, a palavra do negro, da forma como ele sabe e quer se expressar (...) não é considerada literatura? (MOURA apud HATTNHER, 2008).

A literatura negra se define na medida em que o autor negro torna-se sujeito

do seu próprio discurso. Ele deixa de ser personagem secundário para se tornar protagonista, tomando posse da sua fala traduzindo para a produção literária a experiência histórica do “ser negro”.

A Literatura Afro-brasileira está dentro da Literatura Brasileira porque utiliza da mesma língua para se expressar, mas possui seu estilo próprio. Ela é fruto da vivência e experiência de um povo vítimas de um longo processo de escravidão, empenhados na luta pelo reconhecimento do seu potencial intelectual, na maioria das vezes negado ou relegado.

A existência de títulos de autores negros afro-brasileiros e africanos presentes no Kit de Literatura Afro-brasileira enviados para biblioteca é uma oportunidade de aproximar os (as) alunos (as) desse território antes inexistente no campo da educação brasileira. Uma forma de mostrar o negro como um indivíduo capaz de produzir conhecimento e de contar a sua própria história. Os livros são importantes porque dão visibilidade a uma criação literária que carrega consigo a experiência do ser negro no Brasil. Recontar criticamente a história dos negros afigura-se como um dos procedimentos relevantes e recorrentes na Literatura Afro-brasileira. Para mim, na condição de bibliotecária mediadora de leitura, é uma oportunidade de oferecer aos alunos uma literatura diferente dos cânones, dando a eles oportunidade de se tornarem leitores críticos e questionadores da realidade política e social na qual estão inseridos.

6 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR E O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.
Paulo Freire

Segundo o Manifesto da UNESCO / IFLA¹, uma biblioteca escolar é aquela que

proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem cidadãos responsáveis. (UNESCO).

A biblioteca é um espaço primordial na função educativa da escola. Mas, para que a biblioteca escolar cumpra seu papel, é necessário que suas ações estejam integradas ao programa escolar e presentes nas discussões que dizem respeito ao pedagógico da instituição. O que significa dizer que a biblioteca não deve ser confundida com depósitos de materiais ou local de castigo para aluno indisciplinado ou ainda, local de silêncio absoluto. A biblioteca deve ser compreendida como um ambiente de constante aprendizagem e formação de leitores.

A importância da biblioteca está diretamente ligada à função do profissional bibliotecário dentro da escola. Segundo Silva,

para que a biblioteca escolar possa cumprir a sua função de integrar-se ao ensino numa escola, faz-se necessário que o mediador, professor e/ou bibliotecário, seja um profissional dinâmico, pois caberá a ele estabelecer a ponte entre a biblioteca e os conteúdos. (SILVA, 2009, p.133).

O cotidiano do profissional bibliotecário, erroneamente ligado somente às tarefas de emprestar e guardar livros, é permeado de importantes e variadas atribuições, sendo a escola um campo fértil para a realização de atividades criativas para a busca de leitores. A mediação de leitura é a atividade fundamental da biblioteca escolar e deve ser exercida por um mediador atento e desprendido de

¹ IFLA – Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias.

preconceitos, sendo um exemplo a ser seguido pelos alunos. Além da mediação literária, o bibliotecário é responsável também pela mediação da informação devendo disponibilizá-la de forma ampla para todos os usuários da biblioteca. Além de competência, comprometimento e profissionalismo, o bibliotecário deve ter curiosidade acima de tudo porque é ela que o faz partir em busca de informação e atividades que se adéquem ao seu público, tornando a biblioteca um espaço atrativo para os alunos. Em nada adianta ter um excelente acervo, bom espaço físico e recursos materiais à disposição, se o profissional responsável pelo espaço não tiver criatividade no desenvolvimento das ações que nela ocorrem.

7 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CURRÍCULO

Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.

Paulo Freire

A Lei 10.639/03 em seu parágrafo 2º instituiu que “*Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras*”. (BRASIL, 2003). Cumprindo a determinação da Lei, e com o objetivo de implementá-la nas instituições de ensino municipais, foi criado e distribuído pela Secretaria Municipal de Educação - SMED o Kit de Literatura Afro-brasileira. No decorrer das entrevistas realizadas com o corpo docente da escola, percebi, porém que os educadores encaram esse tipo de literatura apenas como algo a mais dentro da biblioteca. Uma educadora do 1º ciclo relatou que muitas vezes utilizou-se dos livros para contar história aos seus alunos sem mencionar que esses pertenciam ao acervo de literatura afro-brasileira e sem ao menos mencionar os negros ou nossa descendência africana. Ao ouvir seu relato, fiquei me perguntando se o objetivo colocado pela Secretaria ao enviar o kit para as escolas que é “*aprofundar a discussão sobre a temática racial e nutrir as salas de aula, bibliotecas escolares, salas e cantinhos de leitura com obras de qualidade, que abordassem as questões de identidade racial, relações étnico-raciais, pluralidade cultural entre outras*” está sendo alcançado. A África e as histórias africanas, apesar de todo esforço desempenhado pela SMED, ainda continuam sendo tratadas e levadas para a sala de aula como algo exótico e distante da realidade dos alunos.

Segundo Gomes (2008), no Brasil a formação de professores é permeada de desinformação sobre nossa herança africana e sobre as realizações do negro brasileiro da atualidade. Essa afirmação foi confirmada nos relatos de alguns professores, principalmente do 3º ciclo, da EM Milton Campos. Quando interrogados sobre o porquê da não realização de \q trabalhos sobre a temática racial, eles responderam que não sabiam como abordar o assunto por não terem tido formação. Mas, diante de quase 10 anos da promulgação da Lei, e perante tantos excelentes títulos sobre essa temática enviados para a biblioteca da escola, até que ponto a falta de informação (ou formação) será explicação para a não abordagem da

temática? O que faz com que alguns assuntos sejam selecionados, estudados e posteriormente abordados em sala de aula com os alunos e outros, como a temática racial, as questões de gênero e sexualidade não recebam o mesmo tratamento? Que relações de poder fazem com que um saber seja “melhor” que o outro? Como mudar essa situação?

Uma das respostas a esses questionamentos está na forma como o currículo foi estruturado e como a escola lida com a diversidade. Segundo Gomes, o desafio de lidar com a diversidade é enfrentado por todos que atuam no campo da educação em todas as suas esferas. Ainda segundo essa autora,

a diversidade é um componente do desenvolvimento biológico e cultural da humanidade. Ela se faz presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações do mundo, experiências de sociabilidade e de aprendizagem. Todavia, há uma tensão nesse processo. Por mais que a diversidade seja um elemento constitutivo do processo de humanização, há uma tendência nas culturas, de um modo geral, de ressaltar como positivos e melhores os valores que lhe são próprios, gerando um certo estranhamento e, até mesmo, uma rejeição ao diferente.(GOMES, 2008, p.18).

É exatamente esse estranhamento que faz com que os educadores vejam sempre o diferente como “o outro” e os valores, a cultura e o saber desse “outro” sejam também discriminadas ou relegadas dentro da escola.

O trabalho com o kit de literatura afro-brasileira e as entrevistas com o corpo docente levou-me a refletir sobre a forma como vem sendo aplicada (quando é aplicada) e entendida a Lei 10639/03 dentro da escola. Mudar algumas concepções ou fomentar a reflexão sobre algumas práticas existentes que contribuem para a permanência da desigualdade ainda é um grande desafio na educação, sobretudo diante das relações de poder e da hegemonia de alguns saberes presentes no currículo oficial. Mas como disse Marlucy Alves Paraíso, “a experiência é criadora e não reprodutora”. Ainda é possível criar um currículo que produza alegria, em que os tidos como diferentes se sintam sujeitos, em que o conhecimento advindo das mais diferentes culturas tenha o mesmo valor e o mesmo espaço.

Diante do desafio de construir um novo currículo, qual o nosso papel enquanto educador? Para Gomes, a alternativa é sair do nosso imobilismo e cumprir nossa função pedagógica que é construir e valorizar práticas pedagógicas que

reconheçam e expressem a riqueza das identidades e da diversidade presente na escola. Segundo Tadeu, *“não haverá “justiça curricular” se o cânon curricular não for modificado para refletir as formas pelas quais a diferença é produzida por relações sociais de assimetria.”*

8 O KIT DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: UMA POLÍTICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SMED

A distribuição do Kit de literatura afro-brasileira para as escolas da Rede Municipal de Educação (RME) faz parte das ações da Secretaria Municipal de Educação e tem por objetivo *“abarcando a diversidade existente na educação e em nossas escolas, contribuindo para o estabelecimento de relações sócio-raciais inclusivas”*. É também uma forma de atender a exigência da Lei 10.639/03 que no seu Art. 26-A determina: *“Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura afro-brasileira. O parágrafo 1º desse artigo estabelece, ainda, que*

o conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2012).

De acordo com Amâncio,

o trabalho com Literatura afro-brasileira ocupa um espaço privilegiado no atendimento aos objetivos da Lei 10.639/03, uma vez que a Literatura cria oportunidades diversas para discutir aspectos culturais e históricos do continente africano e do Brasil, bem como fomentar o pensamento crítico acerca de realidades diversas. (AMÂNCIO, 2008, p.108).

Ao selecionar e enviar o Kit de Literatura afro-brasileira para as escolas, a Secretaria Municipal de Educação (SMED) acredita fortalecer *“a construção de uma política educacional que valorize a diversidade e a superação da desigualdade etnicorracial e de gênero, contribuindo para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08”*. Dessa forma, ao ampliar o acervo bibliográfico das escolas, *“contribui para que toda a comunidade escolar tenha acesso a uma bibliografia de qualidade, que possibilite a reflexão e a ação pedagógica sobre os mecanismos de exclusão, discriminação, preconceito e racismo”*.

Segundo a Secretaria, além da obrigatoriedade do cumprimento da Lei, há

também o objetivo de provocar os educadores e educadoras da RME, para aprofundar a discussão sobre a temática racial e nutrir as salas de aula, bibliotecas escolares, salas e cantinhos de leitura com obras de qualidade, que abordem as questões de identidade racial, relações étnico-raciais, pluralidade cultural, entre outras.

Para a escolha dos títulos, além dos critérios tradicionalmente utilizados para a formação de acervo bibliográfico, foram selecionados os livros que:

- ❖ Apresentam os (as) personagens negros (as) em contextos diferenciados, de maneira positiva, com perfil bem elaborado e muitas vezes desempenhando papel central;
- ❖ Trabalham com uma abordagem histórica da cultura africana e afro-brasileira;
- ❖ Contribuem para uma modificação da rede de significados da palavra negro, mestiço, pardo, pois rompem com uma tradição de representação da personagem negra de forma estereotipada, resignada, descrita em condições subalternas e pejorativas

O envio do Kit de Literatura Afro-brasileira para as bibliotecas escolares foi uma ação importante para auxiliar o trabalho com as relações raciais dentro da escola, pois até então, em sua grande maioria, o acervo das bibliotecas era pobre nessa temática. Como afirma Pessanha: *“também o acervo das bibliotecas escolares, na maioria das vezes, não possui uma bibliografia específica sobre o assunto, o que dificulta cada vez mais o trabalho dos professores e alunos interessados”*.

A 1ª edição do Kit de Literatura Afro-brasileira foi organizada e distribuída no ano de 2004, quando foram distribuídos 56 títulos para as 181 escolas. A 2ª edição ocorreu no ano de 2006, com 61 títulos. A 3ª edição no ano de 2007, com 158 títulos, e a 4ª edição no ano de 2009, com 95 títulos.

8.1 A composição do Kit de Literatura Afro-brasileira e sua entrada na escola

O material do kit de Literatura Afro-brasileira é bastante diversificado, abordando uma grande variedade de gêneros: literatura infantil e juvenil, romances de autores brasileiros e africanos de língua portuguesa, poesia, mitologia africana, religiosidade, biografia, livros voltados para a formação do professor: história, geografia, matemática e artes além de obras de referência: dicionários, enciclopédias e almanaque. Possui também materiais em outros suportes, além do livro, que são CDs de música africana e DVDs com documentários e filmes como *Carolina e Kirikú e a feiticeira*.

O Kit de Literatura Afro-brasileira chegou à escola juntamente com um ofício, solicitando que esse fosse encaminhado para a biblioteca e que, se possível, fosse acondicionado em estante separada do restante do acervo. Na EM Milton Campos, a recomendação foi seguida. Os livros ficam em local separado do restante do acervo com placas indicativas do seu conteúdo. Porém, a divulgação desses materiais é feita da mesma forma que os demais livros. É dada uma visibilidade maior para eles durante as comemorações do mês da Consciência Negra, em novembro.

Nas entrevistas realizadas durante o desenvolvimento do plano de ação, foi questionado aos profissionais da biblioteca se receberam alguma orientação na chegada do kit, sobre o tipo de tratamento que deveria ser dispensado a esses materiais. Segundo esses profissionais, a única orientação recebida foi que os materiais deveriam ficar separados do restante do acervo. A recomendação foi seguida, embora uma parte desses profissionais não concorde com essa separação. As opiniões ficaram divididas: 02 profissionais responderam que “sim, porque dá destaque aos livros que tratam de um assunto relegado pelos professores” e 02 responderam que “não, porque devem ser expostos como os demais materiais que existem na biblioteca”. Essa divergência, na minha opinião, se deve ao fato do pouco conhecimento que esses profissionais possuem sobre o Kit de Literatura Afro-brasileira.

É inegável a riqueza dos títulos e a variedade de suportes, mas a formação do professor é de fundamental importância para que os títulos sejam utilizados na realização de trabalhos com a questão racial. Somente com conhecimento correto é

que os educadores podem estabelecer práticas que correspondam à proposta da Lei 10.639/03 e sejam capazes de promover uma discussão sobre a temática racial dentro da escola. Segundo Cavalleiro, citado por Gomes:

a promoção da temática racial na escola e a formação de professores (as) para a diversidade, não aponta a educação como o lugar social de mais prejuízo para a população negra ou o professor o único responsável pelo racismo escola, mas vê esse profissional como forte aliado para formar cidadãos livres de sentimentos de racismo. (CAVALLEIRO apud GOMES, 2008, p.15).

Para que o trabalho com os títulos fosse efetivamente realizado nas escolas, a Secretaria de Educação ofereceu formação para os profissionais interessados. Segundo os professores entrevistados, essa iniciativa foi apenas na primeira edição. São raras as formações oferecidas em que os profissionais, principalmente o corpo docente que por razões diversas, têm condições de participar. Em uma das entrevistas, uma professora que leciona Artes no 3º ciclo argumentou que os professores deveriam receber uma formação, porque na visão dela os materiais são difíceis de serem utilizados, assim como é difícil também a abordagem da temática racial dentro da sala de aula.

9 METODOLOGIA

Para conhecer o trabalho que tem sido realizado com o Kit de literatura afro-brasileira na escola, este plano de ação foi desenvolvido em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa com aplicação de questionários aos professores, alunos e profissionais da biblioteca. Na segunda etapa, foram aplicadas algumas estratégias para um melhor uso e uma melhor divulgação do kit na escola.

Para o embasamento teórico, foi realizado um estudo da política de seleção e distribuição do Kit de Literatura Afro-brasileira realizado pela Secretaria Municipal de Educação – SMED, além da leitura de alguns autores que tratavam principalmente de Literatura Afro-brasileira, currículo e educação étnicorraciais, o uso da biblioteca escolar, o incentivo ao hábito de leitura, a importância do mediador na relação leitor/biblioteca, a formação do leitor crítico e o papel do profissional bibliotecário.

Os dados coletados, a partir das entrevistas realizadas, foram analisados e apresentados em forma de gráficos. As informações obtidas bem como a opinião dos entrevistados, foram utilizadas para elaboração das estratégias que poderiam ser utilizadas para uma melhor divulgação e utilização dos materiais do kit de literatura afro-brasileira na escola. Parte das estratégias elaboradas foi aplicada no mês de novembro de 2011 na biblioteca e em outros espaços da escola e o restante delas, será aplicado no decorrer do ano letivo de 2012.

10 DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Bebeu palavras preciosas, seu espírito cresceu forte. Não mais sentiu
que era pobre e sua estrutura pó.
Emily Dickinson

10.1 O Kit de Literatura Afro-brasileira na biblioteca: o que os usuários pensam a respeito?

O desenvolvimento do plano de ação foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa com um grupo de professores, alunos e profissionais da biblioteca. Na segunda etapa, foram aplicadas algumas estratégias para um melhor uso e uma melhor divulgação do kit na escola.

ETAPA 1 – Entrevistas

Foram aplicados questionários com um grupo de 61 usuários, sendo 36 alunos, 21 professores e 04 profissionais da biblioteca. O questionário foi específico para cada um dos grupos. As perguntas eram variadas e direcionadas para chegar ao principal objetivo, que era conhecer a opinião dos usuários acerca do Kit de Literatura Afro-brasileira.

- Professores

A entrevista foi realizada com cerca de 80% do grupo de professores. Procurei aplicar entre os docentes do 1º, 2º e 3º ciclos e também do Ensino Médio. As perguntas aplicadas foram:

- 2- Você conhece o Kit de Literatura Afro-brasileira?
- 3- Qual a temática tratada por ele?
- 4- O Kit é de fácil localização na biblioteca?
- 5- O Kit possui material de interesse para a matéria que leciona?
- 6- Você utiliza ou já utilizou algum material do Kit? Qual?
- 7- Que tipo de atividade foi realizada?
- 8- Como os alunos receberam o título utilizado por você?
- 9- Caso a resposta para o item 6 tenha sido negativa, explique o motivo da não utilização

10 – As obras integrantes do Kit são de boa qualidade? Por quê?

11- A visão do negro trazida nesses materiais é positiva ou negativa?

12 – Em que a existência desse Kit na escola contribui para a implementação da Lei 10.639/03?

Quando perguntados se conheciam o Kit de Literatura Afro-brasileira, 15 (quinze) professores responderam “sim” e 6 (seis) responderam “não. Pelas respostas dadas ao primeiro item e ao item posterior pude perceber que conhecer não significa necessariamente utilizar. Isto porque quando solicitado para relatar do que se tratava a temática, as respostas foram as mais variadas. Pelas respostas, ficou claro entre o grupo, aqueles que realmente conheciam e já haviam utilizado o Kit de Literatura Afro-brasileira e aqueles que apenas sabiam da sua existência mas nunca havia trabalhado com eles. Os professores que conheciam e já haviam utilizado deram respostas mais exatas como *“cultura afro-brasileira”, “diferenças raciais e de gênero”, “valorização da cultura afro-brasileira”*. A resposta mais detalhada foi a de um professor de Língua Portuguesa que utilizava em suas aulas muitos livros do kit: *“valorização da contribuição dos africanos e afro-brasileiros na formação do Brasil, com vista ao reconhecimento e ao respeito da diversidade étnicorracial, combatendo práticas discriminatórias e valorizando ações afirmativas para a promoção da igualdade racial”*. Os professores que nunca haviam trabalhado com o kit tiveram respostas vagas, diziam que o kit *“trabalha com etnia racial abordando o dia-a-dia e os direitos do povo negro”* e uma outra professora disse que ele trata de *“temas relacionados a raça negra/preconceito”*.

No decorrer da entrevista, pude perceber que, embora os professores conhecessem alguns títulos, não reconheciam o material pelo nome de “Kit de Literatura Afro-brasileira”. Talvez algum professor que tenha respondido “não” ao item 2 do questionário, já tenha até trabalhado com algum título, mas não sabia que ele fazia parte do kit. Uma professora relatou que contava muitas histórias africanas para seus alunos, mas nunca atentou para o fato da importância de destacar de onde vinha a história. Ou seja, as histórias africanas muitas vezes são levadas para a sala de aula sem contextualização. A meu ver, quando o (a) professor (a) conta a história e não fala da sua origem, perde uma grande oportunidade de mostrar para os alunos a importância do continente Africano para a formação cultural do Brasil,

ampliando assim o trabalho realizado.

Quando perguntado aos professores se já haviam utilizado algum material do Kit, a grande maioria respondeu que sim e a atividade realizada na maioria das vezes foi a contação de história. Muitos dos entrevistados relataram que a leitura desses livros possibilita que alguns assuntos como preconceito, racismo, diferenças culturais, sejam levantados e discutidos com os alunos. Uma professora do 1º ciclo relatou que fez uma discussão com os alunos na sala de aula sobre as diversas formas de preconceito, após uma contação de história, na biblioteca, do livro “Bruna e a galinha D’Angola”. Esse relato foi importante para perceber que as atividades realizadas na biblioteca não acabam no horário de visita das turmas, mas se inserem também no trabalho do professor em sala de aula.

Os professores reconheceram e elogiaram a qualidade dos materiais do Kit de Literatura Afro-brasileira. Muitos relataram que a beleza das ilustrações, a criatividade das histórias, a linguagem acessível e a qualidade da parte gráfica, fazem com que os títulos sejam recebidos pelos alunos com curiosidade e interesse.

A questão da diferença racial fica mais fácil de ser tratada com os alunos através dos livros porque a visão do negro trazida nos materiais é positiva. Em todas as histórias o negro é retratado como componente de uma família, sua imagem não é estereotipada e sua cultura é sempre descrita e valorizada.

O grupo de professores foi unânime ao reconhecer a importância do Kit de Literatura Afro-brasileira para a implementação da Lei 10.639/03. Segundo eles, os materiais são subsídios para o trabalho do professor em sala de aula e contribuem para o desenvolvimento de uma proposta de trabalho voltada para o tema das relações raciais. Segundo o relato de um professor de Língua Portuguesa do 3º ciclo: *“a contribuição é extremamente significativa, pois possibilita ao aluno e aos professores o acesso a uma literatura antes desprestigiada na escola. Traz a temática étnico-racial para o contexto escolar, além de discutir e valorizar o protagonismo negro enquanto personagem na literatura e no mundo real, enquanto herói, autor de livros e outras obras, abrindo horizontes para os alunos, que têm aumentada sua autoestima e as perspectivas de se tornarem sujeitos conscientes de sua condição de cidadãos, com direitos a serem respeitados, e cientes do seu papel na construção de uma sociedade mais justa, onde “cada um seja julgado não pela*

cor de sua pele, mas pelo conteúdo do seu caráter”.”

Os professores utilizam a leitura dos livros como uma estratégia para levar o assunto para a sala de aula. Como mostra o relato de uma professora do 1º ciclo, *“os livros do Kit são mais uma estratégia que pode ser utilizada para abordar o ensino sobre a História e a Cultura Afro-brasileira e como trabalho com alfabetização considero a literatura um meio fundamental para atrair a atenção dos alunos e criar o gosto pelo assunto”*. Porém, destacaram a importância de criar uma cultura escolar em que o tema seja projeto de trabalho, abrangendo todos os ciclos alcançando dessa forma os objetivos da Lei.

Apesar de reconhecerem a qualidade e a importância do Kit de Literatura Afro-brasileira, grande parte dos professores relataram a necessidade de ser oferecida formação para trabalhar com esses materiais de forma mais adequada. Essa observação me trouxe o seguinte questionamento: Será que o ideal não seria oferecer, além da divulgação, momentos na biblioteca de formação com os materiais do Kit de Literatura Afro-brasileira? A divulgação não atingiria melhor seu objetivo se houvesse também oportunidade para leitura e manuseio do material?

Os gráficos a seguir ilustram as respostas dadas pelos docentes com relação ao Kit de literatura Afro-brasileira.

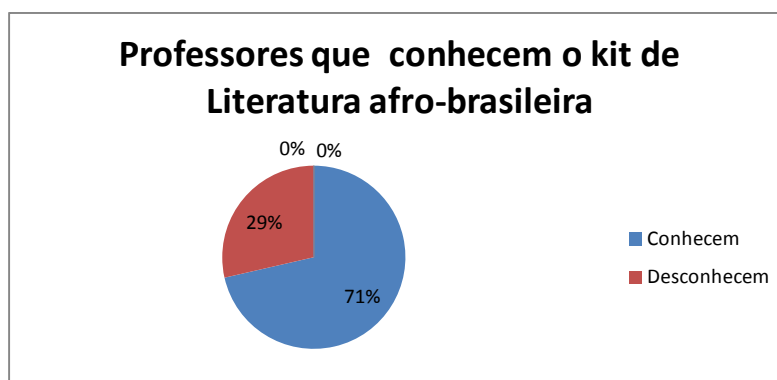


GRÁFICO 1: Conhecimento sobre o Kit de Literatura Afro- brasileira.
Fonte: Dados da pesquisa

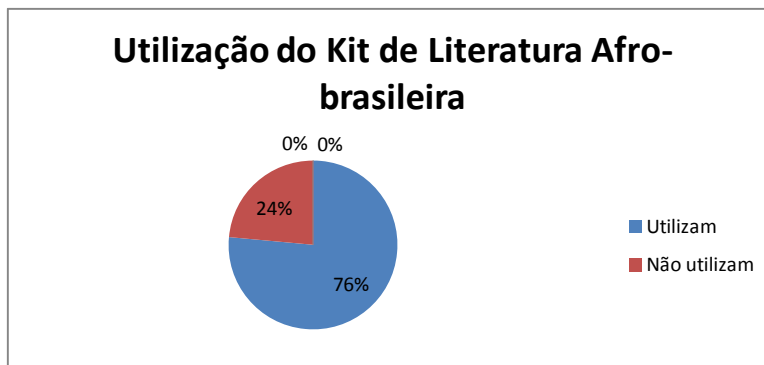


GRÁFICO 2: Utilização por parte do grupo de professores do Kit de Literatura Afro-brasileira
Fonte: Dados da pesquisa

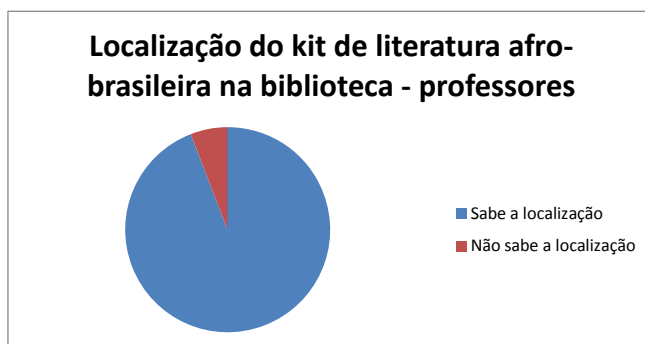


GRÁFICO 3: Conhecimento do grupo de professores sobre a localização do Kit na biblioteca.
Fonte: Dados da pesquisa

- Alunos

A entrevista foi realizada com 36 alunos. Foram utilizadas as mesmas perguntas para os alunos do Fundamental I e II e Ensino Médio:

- 2- Você conhece o Kit de Literatura Afro-brasileira?
- 3- Qual a temática tratada por ele?
- 4- Você sabe a localização desse Kit na biblioteca?
- 5- Você já levou por empréstimo algum material desse Kit?
- 6- Você achou a história interessante? Por quê?

- 7- Você já leu algum livro ou ouviu alguma história, em que os personagens são negros? Qual? O que achou da história?
- 8- Você gosta de livros que trazem histórias africanas? Por quê?

Optei por aplicar o questionário aos alunos que eram frequentadores da biblioteca, por acreditar que esses, por serem leitores teriam um conhecimento maior do acervo da biblioteca. Para ter diferentes opiniões, apliquei o questionário entre o grupo de alunos do 1º, 2º e 3º ciclos e também do Ensino Médio. No início da entrevista, para tranquilizá-los, expliquei que não havia resposta certa nem errada e que o importante para mim era saber a opinião sincera deles. A estratégia funcionou. Os alunos não ficaram preocupados com as respostas. Demonstraram sinceridade em todas as respostas.

Quando perguntados se conheciam o Kit de Literatura Afro-brasileira, 28 (vinte e oito) alunos responderam “não” e 8 (oito) responderam “sim”. Para o item 2 do questionário, as respostas foram coerentes com a resposta dada à primeira questão, mostrando que os alunos que disseram conhecer o Kit, realmente sabiam do que se tratava. Disseram que os livros falavam de “*peessoas africanas*”, “*tradições do povo africano*”, “*cultura africana*”, “*cultura afro-brasileira*” e “*preto*”. A resposta demonstrou que, os poucos alunos que conhecem o material, usam apenas a literatura.

Os alunos entrevistados revelaram que nunca haviam levado livros do Kit por empréstimo, mas que já tinham lido ou ouvido histórias em que os personagens eram negros e também histórias africanas. Como afirmaram que nunca levaram esse tipo de livro para casa, acredito que tiveram conhecimento dessas histórias por alguma contação realizada na biblioteca ou pela professora em sala de aula.

A grande maioria dos alunos gosta de histórias africanas. Quando perguntados porque, geralmente utilizavam do título que já tinham lido para justificar: “*Porque o coelho quer ter um filho negro e porque a menina é bonita*” (Menina bonita do laço de fita), “*porque tem muitos personagens*” (A Lâmpada mágica); “*porque é legal ouvir ela falando dos remédios caseiros*” (Mãe Dinha); “*porque ela fala do passado e de comidas típicas*” (Mãe Dinha); “*porque fala de uma menina pretinha como eu*” (Bruna e a galinha D’Angola); “*porque a história é diferente dos livros que*

tenho lido” (Indira); “porque fala sobre racismo. A gente aprende que todo mundo é igual não importa a cor”; “porque sou da cor deles e eu faço muitos amigos dessa cor”; “porque são histórias de tradições diferentes”; “porque mostra uma maneira correta de tratar a natureza”; “porque conta um pouco da história dos negros”.

As histórias africanas e os livros cujos personagens são negros, provocam certo estranhamento nos alunos. Essa constatação surgiu pela resposta dos alunos que disseram não gostar de histórias africanas ou que gostam *“mais ou menos”*: *“porque não acho legal”, “porque as histórias são chatas, prefiro os livros de mistério”, “porque não gosto de ler sobre a África, gosto de ler sobre o Brasil”, “ mais porque fico conhecendo a cultura, menos porque não estou acostumada com a história sobre negros. Leio mais os livros normais, de brancos”*. Acredito que esse estranhamento seja porque esses livros ainda não fazem parte da rotina escolar dos alunos. Uma justificativa para isso pode estar no fato de que para não abordar o assunto, o (a) professor (a) prefere muitas vezes levar para a sala de aula as histórias que já fazem parte do repertório dos alunos, ou seja, os livros “normais”. Nesse contexto, acredito que o papel da biblioteca na escola seja oferecer ao aluno contato com outros tipos de leituras, de todas as áreas do conhecimento, para que se torne um leitor crítico, com capacidade para escolher e avaliar suas leituras, independente do incentivo ou uso do professor. Pois segundo Silva (2008, p.116), *“o contato do aluno com o livro é uma das maneiras de confrontá-lo consigo mesmo, com os diferentes e ou iguais a ele, o que contribuirá para seu amadurecimento”*.

Os gráficos a seguir ilustram a opinião dos alunos sobre o Kit de Literatura Afro-brasileira:

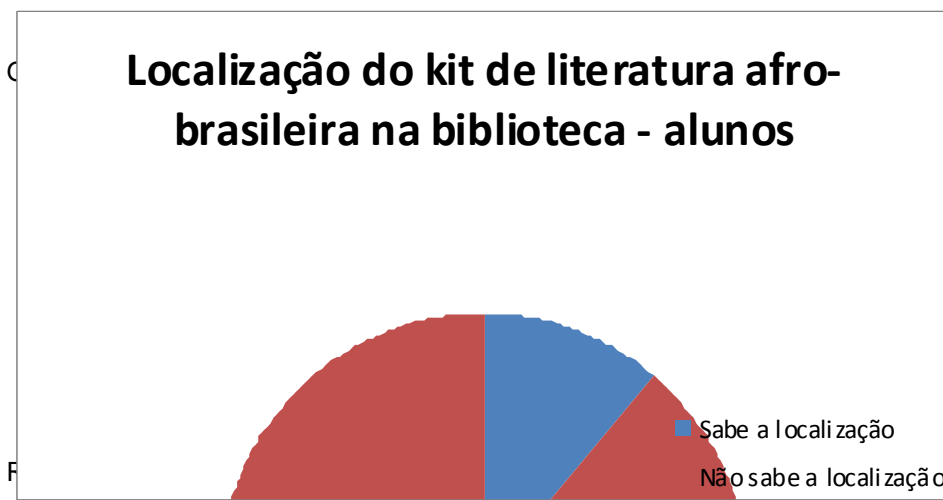


GRÁFICO 4: Alunos que sabem a localização do Kit de Literatura Afro-brasileira
 Fonte: Dados da pesquisa

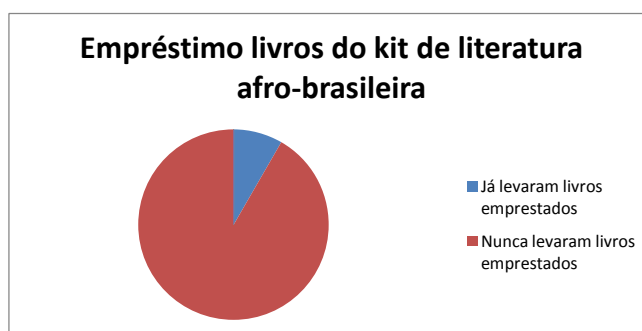


GRÁFICO 5: Número de empréstimo dos alunos dos livros do Kit de Afro-brasileira.
 Fonte: Dados da pesquisa

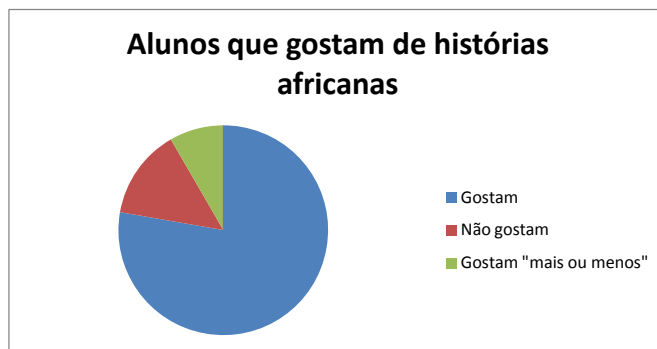


GRÁFICO 6: Opinião dos alunos sobre as histórias africanas
Fonte: Dados da pesquisa

- Profissionais da biblioteca

O questionário aplicado aos profissionais da biblioteca procurou verificar se eles conhecem o kit de literatura afro-brasileira e qual a opinião que eles têm a respeito.

- 2- Você conhece o kit de Literatura Afro-brasileira?
- 3- Qual a temática tratada por ele?
- 4- Você concorda com o tratamento diferenciado que esse material recebe? (a separação desses materiais do restante do acervo) Por quê?
- 5- As obras integrantes do Kit são de boa qualidade?
- 6- A visão do negro trazida nesses materiais é positiva ou negativa?
- 7- Quando o Kit chegou à escola houve alguma orientação quanto a forma como ele deveria ser tratado?
- 8- Quem o orientou e que tipo de orientação recebeu?
- 9- Os professores fazem uso do Kit com os alunos?
- 10- Os alunos se interessam pelo tipo de literatura trazida no Kit?
- 11- Há alguma divulgação desse material? Ela é eficiente? Por quê?
- 12- O que poderia ser feito para que o número de empréstimo desses materiais fosse maior?
- 13- Em que a existência desse Kit na escola contribui para a implementação da

Lei 10.639/03?

A primeira pergunta do questionário indagava se o entrevistado conhecia o Kit de Literatura Afro-brasileira. No grupo de profissionais da biblioteca, 03 responderam “sim” e 01 respondeu “não”.

Os profissionais da biblioteca demonstraram pouco conhecimento acerca do conteúdo do kit: 01 delas respondeu desconhecer a temática e as outras disseram que o kit tratava de “*valorização da cultura, conscientização, tradição*”, “*o negro*”, e uma outra disse “*desconheço a temática apesar de saber da existência do kit*”.

Quanto ao fato desse material ficar separado do restante do acervo, as opiniões ficaram divididas. Metade disse concordar porque os materiais tratam de um assunto “*relegado pela maioria dos professores*” outra metade disse discordar dessa separação porque “*os materiais deveriam receber o mesmo tratamento dispensado aos demais*”.

Em geral, as respostas apresentadas pelos profissionais da biblioteca demonstraram desconhecimento sobre o material. Isso se deve ao fato da falta de orientação para lidar com o Kit de Literatura Afro-brasileira. Quando perguntados se receberam alguma orientação ou treinamento para o trabalho com esse kit a grande maioria disse não ter recebido nenhuma orientação, apenas um ofício enviado pela Secretaria de Educação - SMED solicitando que o material ficasse em um local separado do restante do acervo.

Os profissionais da biblioteca consideram que os professores não fazem uso do Kit de Literatura Afro-brasileira, segundo eles a procura é pequena ou inexistente. Essa afirmação confronta com a resposta dada pelo grupo de professores, onde 76% dos entrevistados disseram fazer uso dos materiais com os alunos. Essa divergência me fez levantar as seguintes questões: A biblioteca sabe quais os materiais são utilizados pelos professores? A biblioteca conhece os livros que compõem o Kit de Literatura Afro-brasileira? Se não conhecem o material, como saber se esse é ou não utilizado?

Quanto aos alunos, os profissionais da biblioteca disseram que eles procuram os livros quando estão expostos ou quando é feita uma contação de alguma história presente nos livros. Mas não souberam avaliar se a procura é por causa da temática

tratada nos livros ou devido as belíssimas ilustrações das obras: *“não consigo avaliar se o interesse dos alunos é propriamente sobre a temática tratada no Kit, ou se os alunos pegam os livros porque gostam das ilustrações, que é uma realidade dentro da biblioteca”*.

Para esses profissionais, a forma de divulgação realizada para esses materiais não é eficiente porque não há continuidade na procura por parte de alunos e professores. Para que a divulgação seja eficiente e que haja um aumento no número de empréstimo desses livros, torna-se necessário um trabalho integrado entre biblioteca e sala de aula: *“poderia ser realizado um trabalho não só de divulgação, mas de conscientização. Um trabalho integrado entre a biblioteca, os professores e os alunos de maneira que as obras fossem não só expostas para o conhecimento, mas trabalhadas em leituras, debates, reflexões, encontro com os autores, etc”*.

Apesar do pouco conhecimento dos materiais, os profissionais da biblioteca reconhecem a importância da existência do Kit de Literatura Afro-brasileira na escola para a efetivação da Lei 10.639/03. Segundo eles, o Kit: *“contribui para a formação de professores e alunos”, “dá subsídio ao professor para trabalhar o assunto”*.

ETAPA 2 – FORMULAÇÃO E APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

Ciente das opiniões do grupo de alunos, professores e profissionais da biblioteca a respeito do Kit de Literatura Afro-brasileira, e refletindo sobre o uso desse material na biblioteca, surgiu o seguinte questionamento: O que fazer para um melhor aproveitamento desse Kit na biblioteca? Tentando responder a esse desafio, desenvolvi algumas estratégias e atividades no mês de novembro/2011 na biblioteca e elaborei outras para serem realizadas ao longo do ano letivo de 2012.

ESTRATÉGIAS APLICADAS:

❖ Mudança no layout da biblioteca

Durante o mês de novembro/2011 para dar um destaque maior ao Kit de Literatura Afro-brasileira, fiz uma mudança no layout e na caracterização do espaço. As mesas foram cobertas com um tecido colorido, os livros foram retirados das

estantes e colocados sobre as mesas para facilitar o manuseio por parte dos usuários.



FIGURA 1 – Biblioteca com os livros sobre as mesas
Fonte: acervo pessoal



FIGURA 2 – Visão do expositor com os livros do Kit de Literatura Afro-brasileira
Fonte: acervo pessoal

Essa estratégia tornou a biblioteca mais atrativa e aumentou o número de usuários no período.

❖ **Realização de atividades em parceria com professores de diferentes disciplinas utilizando um ou vários títulos do Kit de Literatura Afro-brasileira e de outros materiais que tratam da temática**

A parceria com o professor na realização das atividades da biblioteca garante um alcance maior na participação dos alunos. Pensando nisso, realizei em parceria com a professora de História, uma atividade com os alunos do 3º ciclo em que a professora lecionava. Tendo por base o título **Bonecas Negras – cadê?: o negro no currículo escolar** de Maria Zilá Teixeira de Matos, a professora realizou momentos de discussão com os alunos em sala de aula sobre a forma como a imagem do negro é mostrado pela mídia. A professora solicitou aos alunos que procurassem em revistas e jornais fotos de pessoas negras para montar um mural na escola. Os alunos se surpreenderam com a quase inexistência dessas imagens e começaram a questionar se isso era em decorrência do racismo presente na sociedade brasileira que a professora havia comentado com eles. A professora aproveitando-se desse questionamento fez vários momentos de debates na biblioteca com a exposição do documentário Vista minha pele de Joel Zito. A culminância dessas atividades foi uma exposição de bonecas negras na biblioteca. A professora solicitou aos (as) alunos (as) que trouxessem bonecas negras para uma exposição na biblioteca. Surpreendeu a quantidade de bonecas trazidas já que tal solicitação não ficou atrelada ao ganho de pontos, e a participação dos meninos que trouxeram bonecas das irmãs, primas, mães, etc.



FIGURA 3 – Exposição bonecas negras
Fonte: acervo pessoal



FIGURA 4 – Exposição de bonecas negras
Fonte: acervo pessoal

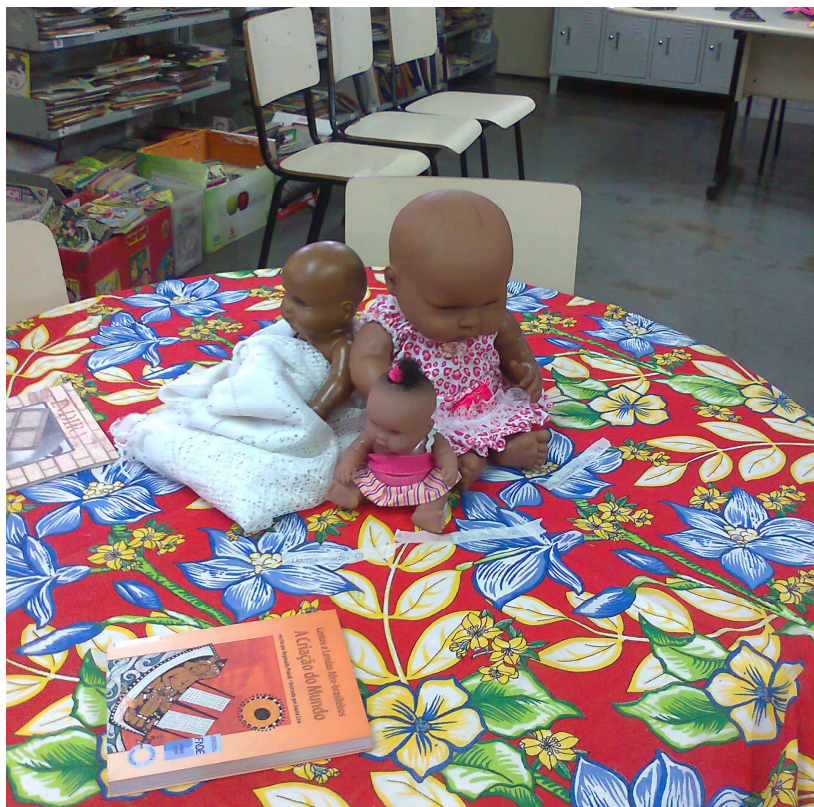


FIGURA 5 – Exposição de bonecas negras
Fonte: acervo pessoal

❖ Bate-papo com autores que possuem títulos no Kit

A promoção e o incentivo ao hábito da leitura é uma etapa importante no processo de formação de leitores. Nesse sentido, a biblioteca, como espaço de integração do aprendizado adquirido pelos alunos em sala de aula, tem papel fundamental na aproximação dos leitores ao universo literário, imaginado por esses como algo distante e por vezes até como algo encantado. Dessa maneira, trazer o escritor para perto dos alunos é uma forma de mostrar que o processo de escrita de um livro, apesar de ser altamente criativo, é possível de ser realizado por todas as pessoas.

Foi proposto às professoras do 2º ciclo do turno da manhã a leitura com os alunos do livro **Mãe Dinha** da autora Maria do Carmo Galdino. A leitura foi realizada na biblioteca com as 4 (quatro) turmas. Após a leitura, as professoras fizeram um trabalho com os alunos sobre as heranças africanas presentes na nossa cultura. A culminância do trabalho foi a visita da autora para um bate-papo com os alunos. Os alunos foram muito receptivos ao trabalho, isso pode ser percebido pelas referências ao livro feitas pelos alunos durante as entrevistas. O livro Mãe Dinha foi bastante

procurado na biblioteca. Os alunos levaram o livro para casa porque segundo eles, queriam ler para a mãe, a vó e outros parentes mais velhos.



FIGURA 6 – Visita da autora Maria do Carmo Galdino
Fonte: acervo pessoal



FIGURA 7 – Visita da autora Maria do Carmo Galdino
Fonte: acervo pessoal

❖ **Leitura coletiva de algum título na biblioteca em parceria com a (o) professor (a) de Língua Portuguesa/Literatura**

Foi proposta para a Professora de Língua Portuguesa do 7º ano, a leitura do livro Tumbu do autor Marconi Leal. Antes do início da leitura foi realizado um encontro com os alunos na biblioteca onde foram colocadas para eles algumas questões: Como seria a vida de um negro filho de escravos no Brasil? Por quem ou por qual razão você cruzaria um oceano? Qual a importância da família para as culturas africanas? Para embasar as discussões, foi exibido um documentário do material da **A Cor da Cultura-Família**. Através desse documentário, os alunos ficaram sabendo um pouco sobre a concepção de família para os africanos, depois do vídeo, iniciamos a leitura do livro realizado durante 5 aulas da disciplina de Língua Portuguesa.



FIGURA 8 – Exibição do vídeo A Cor da cultura – Família
Fonte: acervo pessoal



FIGURA 9 – Leitura coletiva – Tumbu
Fonte: acervo pessoal

Os alunos gostaram muito do livro e da forma como foi realizada a leitura. Lendo coletivamente no espaço da biblioteca é uma garantia que o texto seja lido de forma integral, além de que é uma excelente forma de fazer com que os alunos não-leitores passem a frequentar a biblioteca. Foi solicitado pela professora que os alunos escrevessem expressando sua opinião sobre o livro e a dinâmica de leitura. Destaquei alguns depoimentos que considero mais ilustrativos acerca da opinião dos alunos:

“Em minha opinião a leitura do livro Tumbu foi ótima porque relata a história de um menino que faz tudo para reencontrar a família. Ele atravessou o Oceano Atlântico e enfrentou muitos perigos. Eu faria o mesmo porque para mim e para Tumbu a família é muito importante.”

“Tumbu, não sei a origem do nome só sei que este livro entrará para minha lista dos melhores livros que já li. Por quê? Porque a história é muito emocionante, quando a gente acha que vai ficar chato surge uma novidade para nos animar e para nos dar o desejo de continuar a leitura. Eu não sei a parte que eu mais gostei, pois o livro todo é emocionante e nos dá a expectativa de que ele encontre seus pais. Para mim, foi o

melhor livro que lemos e da melhor forma, porque foi lido aqui na sala com a professora. Ameei o livro!!!”

“Gostei muito de a leitura ser na sala, porque com a professora lendo a gente entende melhor. Gostei muito do livro Tumbu porque o menino lutou por aquilo que ele queria, ele sofreu, ele chorou, mas no fim valeu a pena. Gostei também dele ter lutado por amor até o fim e de ter encontrado um amigo branco, foi bom para ele ver que nem todos somos iguais.”

“Achei muito legal porque conheci alguns costumes da África”

Após a leitura do livro Tumbu os alunos começaram a procurar outros títulos do autor bem como outros títulos que tratassem do mesmo assunto. O fato da leitura coletiva ser iniciada na biblioteca fez com que os alunos que até então nunca tinham entrado na biblioteca começassem a frequentá-la.

❖ Exposição de textos e imagens retiradas dos livros no mural da escola e dentro do espaço da biblioteca

Uma das formas de divulgação dos livros que utilizei foi a exposição de partes interessantes de algum livro com a referência de onde o texto integral poderia ser encontrado. Procurei realizar esse tipo de exposição de forma bastante atrativa e com frases de impacto. Para o espaço da biblioteca, utilizei a exposição do alfabeto com palavras de origem africanas que fazem parte do nosso vocabulário. Retirei as palavras e seu significado do livro **Memória das Palavras** material integrante do kit A Cor da Cultura. Foram utilizadas as mesmas ilustrações do livro para cada uma das palavras. Para cada letra foi feito um cartaz contendo a letra, a palavra de origem africana iniciada com a letra, o significado da palavra e uma ilustração. Esses cartazes foram colados no teto da biblioteca e ficaram expostos durante todo o mês de novembro.



FIGURA 10 – exposição do alfabeto na biblioteca
Fonte: acervo pessoal

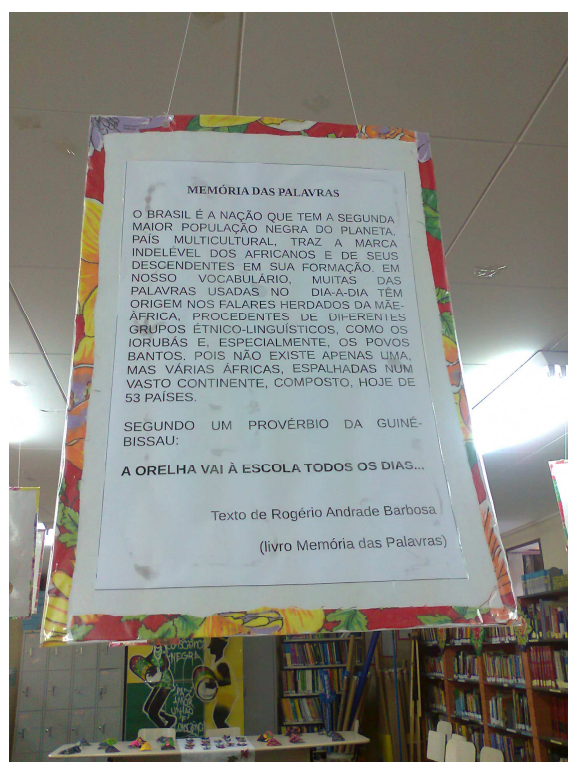


FIGURA 11 – exposição do alfabeto na biblioteca
Fonte: acervo pessoal

A exposição foi de grande sucesso na biblioteca. Os alunos e professores se

mostraram surpresas em saber que algumas palavras que fazem parte do nosso vocabulário e que são usadas cotidianamente são heranças africanas presentes na nossa cultura.

Fora do espaço da biblioteca utilizei um mural localizado próximo à sala dos professores. É um mural de grande dimensão estrategicamente construído para que todos que cheguem a escola possam vê-lo. Intencionando chamar atenção para a importância e necessidade de um tratamento igualitário, utilizei o contorno do mapa do Brasil para colar dentro dele imagens de diferentes tipos de pessoas. Ao lado do cartaz, coloquei um trecho retirado do livro **Histórias da Preta** da autora Heloisa Pires Lima que fala sobre diferença e igualdade. A frase de efeito utilizada foi o slogan de uma campanha do Ministério da Educação e Unicef contra o racismo na escola no ano de 2010.



FIGURA 12 – Mural próximo a sala dos professores
Fonte: acervo pessoal

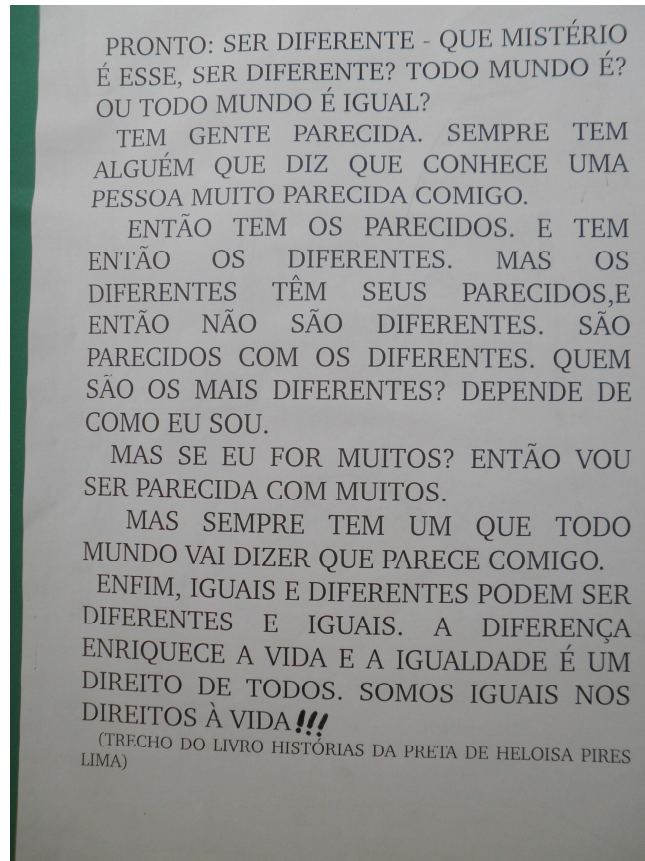


FIGURA 13 – Trecho do Livro Histórias da Preta colocado ao lado da ilustração do mural.
Fonte: acervo pessoal

A utilização do mural fora da biblioteca para divulgar o acervo, é uma estratégia muito eficaz, por isso os murais são sempre atrativos e com frases provocativas. Sempre chega à biblioteca algum usuário em busca do livro mencionado no mural.

ESTRATÉGIAS A SEREM APLICADAS NO ANO DE 2012

Para o ano letivo de 2012:

- ❖ Identificação mais atrativa das estantes onde estão acondicionados o kit de literatura afro-brasileiro;
- ❖ Mudança do local de guarda dos livros de literatura infantil e juvenil ;
- ❖ Momentos de formação com os materiais do Kit de Literatura Afro-brasileira para os professores, e

❖ Para os profissionais da biblioteca, sensibilização sobre a importância de discutir as relações raciais na escola e treinamento para uso e divulgação do kit de literatura afro-brasileira.

11 AVALIAÇÃO

As estratégias aplicadas na biblioteca durante o mês de novembro/2011 surtiram o efeito esperado. Os títulos que compõem o Kit foram movimentados e estiveram, mesmo que por um curto período, nas mãos dos usuários. Dessa forma, ficou evidente que a biblioteca precisa, a partir de então, transformar essas estratégias em ações rotineiras para que os títulos estejam sempre sendo emprestados como os demais livros da biblioteca.

Conhecer a opinião dos usuários sobre o Kit de Literatura Afro-brasileira foi importante para avaliar a eficácia das ações que vinham sendo realizadas até então para fomentar o uso desses na biblioteca e na sala de aula. É necessário aproveitar o gosto que os alunos têm pelas histórias africanas para estimular o uso dos materiais do Kit pelos professores das diferentes disciplinas.

Conclui que, antes de qualquer divulgação para o público externo à biblioteca, é necessário que todos os profissionais da biblioteca que lidam diretamente com os alunos estejam sensibilizados e conscientizados quanto à importância desses materiais para o cumprimento da Lei 10.639/03 e também do alcance que um título desses pode ter para uma educação antirracista.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o trabalho com as relações raciais na escola, formação é de fundamental importância. Educar sem discriminar não é uma tarefa fácil, já que os educadores, em sua grande maioria, não estão preparados para lidar com os muitos preconceitos já enraizados na nossa cultura. Porém, somente vamos acabar com as situações de racismo na escola levando para os alunos informações corretas e bem fundamentadas.

O trabalho com o Kit de Literatura afro-brasileira na escola mostrou que os livros literários são ferramentas importantes para abordar a temática racial na sala de aula e na biblioteca. Como afirma Pessanha:

visto que os textos veiculam mensagens, informações, ideologias, é preciso que a escola, e em especial os professores da área de Língua Portuguesa estejam atentos para incluir em seus programas obras de autores que, na linhagem da literatura infanto-juvenil, problematizem e esclareçam, embora de forma lúdica, relevantes questões de discriminação racial, de gênero, classe e outras, através de histórias, contos, crônicas, poemas, peças teatrais e canções. (PESSANHA, 2003, p.149).

O curso de pós-graduação do LASEB contribuiu muito para que eu possa dar continuidade ao trabalho das relações raciais na biblioteca. Dessa vez de forma muito mais segura e consciente.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa, GOMES, Nilma Lino, JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ARAÚJO, Joel Zito. **Vista minha pele**. CEERT, 2003

BORTOLIN, Sueli. ALMEIDA JÚNOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. São Paulo: Mercado das Letras, 2006. p.205-217.

BRASIL. Ministério da Educação. **Memória das palavras**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. (A Cor da cultura)

BRASIL. Ministério da Educação. **Mojubá: Famílias**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. (A Cor da cultura)

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura Afro-brasileira: um conceito em construção**. Disponível em [HTTP://www.lettras.ufmg.br/literafro](http://www.lettras.ufmg.br/literafro).

FELISBERTO, Fernanda. A África na sala de aula: recuperando a identidade afro-brasileira na história e na literatura. In: GOMES, Nilma Lino (org). **Tempos de luta: as ações afirmativas no contexto brasileiro**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. p. 69-79

GALDINO, Maria do Carmo. **Mãe Dinha**. Belo Horizonte: Mazza,

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. **Multiculturalismo, diferença e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008, p.67-89

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LEAL, Marconi. **Tumbu**. São Paulo: Editora 34, 2007. 200p.

Literatura Afro-brasileira. SOUSA, Forentina (org). Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Palmares, 2006.

LIMA, Heloisa Pires. **Histórias da Preta**. São Paulo: Companhia das Letrinhas,

1998.

MATOS, Maria Zilá Teixeira. **Bonecas negras – cadê?** O negro no currículo escolar. Belo Horizonte: Mazza, 2004.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Panorama da literatura brasileira.** Disponível em [HTTP://www.lettras.ufmg.br/literafro](http://www.lettras.ufmg.br/literafro).

PESSANHA, Márcia Maria de Jesus. O negro na confluência da educação e da literatura. In: OLIVEIRA, Iolanda (org). **Relações raciais e educação: novos desafios.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 144-172

SILVA, Rovinson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira (org). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** São Paulo: Mercado das Letras, 2009. p.115-135.